



Pedreiras de Alenquer

Um Problema Sem Fim à Vista

A exploração de pedreiras constitui um dos maiores problemas do concelho de Alenquer. As feridas abertas na paisagem são visíveis a quilómetros de distância. Se nos aventurarmos pelo maciço calcário da Carapinha, ou pela Serra de Atouguia, somos surpreendidos por uma extensa paisagem que se aproximará da concepção que possamos ter de uma paisagem lunar. Os trabalhos de desmonte, a britagem, e a constante passagem de camionetas, provocam a libertação de uma extensa nuvem de pó cujos efeitos se fazem sentir a quilómetros de distância. As populações queixam-se insistentemente. O mal estar causado tem dado lugar a protestos.

Os dois únicos Estudos de Impacte Ambiental existente propõem a criação de barreiras arbóreas e arbustivas para travar a progressão das poeiras, bem como o tratamento permanente dos acessos com estabilizantes, como a aspersão de água ou a aplicação de espumas, mas em grande parte estes estudos não passam de letra morta.

Com o avanço dos desmontes está a ser criada uma extensa bacia de infiltração que já serviu para a deposição indiscriminada de lixos. É bem conhecido que a pedreira das Águas, a escassos 50 metros das captações da Epal, serviu de lixeira clandestina, sem que o lixo tivesse sido alguma vez retirado do local. O tipo de permeabilidade do maciço determinaria inclusive que se tomassem medidas contra a poluição das águas em profundidade por derrames de combustíveis e lubrificantes utilizados nas explorações. No entanto, a este respeito, o que chega ao conhecimento público, revela um laxismo absoluto.

E quanto ao início da implementação de qualquer medida de recuperação paisagística dos cerca de 500 hectares de pedreiras licenciados em Alenquer, é coisa certamente à espera de melhores dias. Recentemente tem vindo a Câmara Municipal, o Instituto Geológico e Mineiro e a Direcção Geral do Ambiente em colaboração com os industriais das pedreiras a elaborar Estudos Globais de Recuperação Paisagística para as zonas da Carapinha e da Serra de Atouguia. É bom que se saiba contudo que estes Estudos não têm âmbito legal. Ou seja, os industriais só cumprem se quiserem. Só os Estudos de Impacte Ambiental são de implementação obrigatória. E que se pode esperar afinal de uma coisa que nada pode obrigar a cumprir, quando nunca ninguém deu importância àquilo que já existe à anos, e tem a força da lei ?

O recente conflito entre a Câmara e os industriais das pedreiras, por causa do lançamento pela autarquia de uma taxa com que esperava arrecadar 400 mil contos anuais, também em nada ajuda à minimização do problema. A Câmara sempre fez todos os favores aos industriais, sempre os deixou fazer tudo o que quisessem sem jamais revelar qualquer preocupação com as pedreiras a não ser revertê-las em mais uma fonte de receita para os cofres da autarquia.

Agora que a relação entre as partes azedou e o conflito chegou ao tribunal constitucional, parece evidente que as pedreiras de Alenquer vão continuar a ser um problema para lavar e durar.

27/11/2003

O Grupo de Trabalho sobre Pedreiras